

COSTANZA E PRECIOSA: DA SUBMISSÃO SILENCIADA À ASTÚCIA

Ana Caroline Souza de Oliva

Universidade Estadual de Montes Claros

(anaolivacaroline@gmail.com)

Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida

Universidade Estadual de Montes Claros

(edwirgens.almeida@unimontes.br)

Resumo

Investigar os perfis femininos de Costanza e Preciosa nas *Novelas Ejemplares* de Miguel de Cervantes intituladas, respectivamente *La Ilustre Fregona* e *La Gitanilla*, constitui-se o objetivo deste artigo oriundo do programa de Iniciação Científica. Nesse sentido, essas narrativas em destaque, publicadas em 1613, vão demarcar nos comportamentos destas personagens femininas aspectos que ora se aproximam ora se afastam do padrão de conduta defendido pelos moralistas da época, uma vez que se situam no século XVII. Dessa forma, a partir da análise de textos críticos e teóricos que delimitam o contexto histórico bem como delineiam o plano literário cervantino, estudaremos os comportamentos e motivações de Costanza e Preciosa. Com isso, ainda que apresentem semelhanças como serem criadas em círculos diferentes dos que pertencem por nascença (nobreza), veremos as nuances dessas diferenças que nesse artigo as colocam simultaneamente como submissa e astuta.

Palavras-chave: *Novelas Ejemplares*; Cervantes; Mulher.

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida

Pós-doutorado em Literatura Brasileira/UFMG. Doutorado em Literatura/UNB. Doutorado em Literatura Espanhola e hispano-americana/USP. Mestrado em Literatura Brasileira/UFMG. Professora do Departamento de Comunicação e Letras e do Mestrado em Letras/Estudos Literários da Universidade Estadual de Montes Claros PPGL/UNIMONTES. Autora dos livros *Crítica, poética e relações de gênero - uma releitura de 'Memórias de um Sargento de Milícias'*, *O legado ficcional de Lúcia Miguel Pereira - escritos da tradição* e *Por trás do véu e da espada - o disfarce subjacente à representação das personagens cervantinas*, dentre artigos e livros organizados.



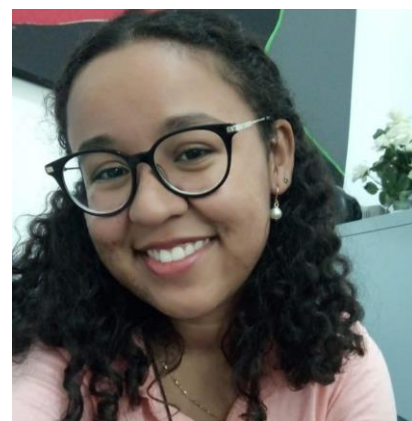
lattes.cnpq.br/5083379030353690



orcid.org/0000-0002-2297-6800

Ana Caroline Souza de Oliva

Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES. Atuou como voluntária e, posteriormente, como bolsista na Iniciação Científica do projeto intitulado "Nem Santa nem Bruxa: estereótipos de Mulher pelo Olhar Cervantino nas *Novelas Ejemplares*".



lattes.cnpq.br/9802048129013276



orcid.org/0000-0002-9314-2301

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

COSTANZA E PRECIOSA: DA SUBMISSÃO SILENCIADA À ASTÚCIA

Ana Caroline Souza de Oliva

Universidade Estadual de Montes Claros

(anaolivacaroline@gmail.com)

Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida

Universidade Estadual de Montes Claros

(edwirgens.almeida@unimontes.br)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As *Novelas Ejemplares* podem ser definidas como narrativas curtas, conforme esclarece Edwirgens A. R. Lopes de Almeida em *Por Trás do Véu e da Espada: O Disfarce Subjacente à Representação das Personagens Cervantinas* (2013). Nos textos desse conjunto novelesco, além de desenvolver conflitos no plano individual das personagens, expandem-se também para o coletivo, enriquecendo ainda mais as narrativas e abordando problemáticas que refletem o contexto em que foram escritas, o Século de Ouro espanhol.

O Século de Ouro corresponde ao período que compreende os séculos XVI e XVII, caracterizado por uma intensa produção artística e literária. Enquanto a Espanha enfrentava uma crise econômica que afetou diversos setores da sociedade, escritores e intelectuais da época dedicaram-se com afinco às letras, destacando-se nomes como Miguel de Cervantes, Lope de Vega, Tirso de Molina, Pedro Calderón de la Barca, Sor Juana Inés de la Cruz, Francisco de Quevedo e Luís de Góngora. Nas palavras do crítico Erich Auerbach, em *Introdução aos Estudos Literários*, “durante esse período redescobriu-se a civilização greco-romana, recomeçou-se a estudar e a admirar as obras de literatura e de sua arte” (AUERBACH, 1972, p. 148). Auerbach expõe como o homem passou a buscar uma existência feliz, fundamentada na razão, em contraste com as promessas de vida eterna pregadas pela religião católica no contexto medieval.

No plano artístico, o Século de Ouro apresenta duas estéticas distintas em suas perspectivas e concepções de mundo: o Renascimento e o Barroco. O Renascimento, como expõe Mario Miguel González em *Leituras de Literatura Espanhola*, “por um lado significa o momentâneo abandono da obsessão religiosa, por outro leva à instauração de cenários, personagens e conflitos idealizados, sem compromisso direto com qualquer realidade exterior, a não ser o sentimento do poeta” (GONZÁLEZ, 2010, p. 64). Assim, uma nova realidade começa a ser construída, superando a influência religiosa da época anterior.

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about

Auerbach (1972) afirma que a Renascença se preocupava com o equilíbrio e o otimismo, buscando superar a sombria influência da Idade Média, e colocava o homem como motor de seu próprio desenvolvimento, com as atividades comerciais como um “sinal visível da bênção de Deus” (AUERBACH, 1972, p. 156), como evidenciado nas descobertas ultramarinas e na disseminação de textos pelos escritores da época.

Em contrapartida, o Barroco, conforme explica Alfredo Bosi (2015), citando Leo Balet, influenciou a poesia com conceitos de claro-escuro, movimento e quietude, refletindo a complexidade e a busca incessante por novas expressões. No plano literário, essa estética se revela complexa, repleta de recursos formais de difícil compreensão, e marcada por uma preocupação com o tempo e a subjetividade, configurando um período de “angústia, desejo de fuga e ilimitado subjetivismo” (BOSI, 2015, p. 49). Mario Miguel González (2010) sustenta que a angústia do homem barroco é manifestada na “brevidade temporal” do instante, que o motiva a buscar sua salvação constantemente.

Dentre os autores desse período, destaca-se Miguel de Cervantes Saavedra, nascido em 1547 em Alcalá de Henares. Conforme descreve Mario Miguel González (2010), Cervantes passou por diversas experiências que influenciaram sua obra. Sua formação foi predominantemente autodidata, com informações seguras indicando que, em 1568, estudou em Madrid com Juan López de Hoyos em um colégio municipal preparatório para a universidade. Foi refém de piratas argelinos muçulmanos por cinco anos e, ao ser libertado, começou a escrever para garantir sua sobrevivência. Atuou como coletor de impostos e, após se envolver em um duelo, foi preso e libertado por falta de provas. Faleceu em 1616, sendo enterrado vestido em hábito franciscano, o que reflete seu posicionamento religioso no contexto de sua morte. Cervantes deixou obras significativas como *El Hidalgo Don Quijote de la Mancha* (1605), *La Galatea* (1585), *Los Trabajos de Persiles y Segismunda* (1617), e um conjunto de *Novelas Ejemplares*, das quais examinaremos *La Gitanilla* e *La Ilustre Fregona*. Cervantes é considerado um dos maiores escritores da literatura espanhola, sendo destacado por Edwrigens A. R. Lopes de Almeida (2016) e reforçado por González (2010) pela capacidade de construir sentido junto ao leitor.

Nessa perspectiva, faremos uma leitura de duas das narrativas curtas mencionadas. Em *La Ilustre Fregona*, a história de Costanza é narrada. Ela é deixada temporariamente em uma pensão com Sevillano até que alguém venha buscá-la, vivendo ali na condição de criada. A narrativa inicia-se com Tomás de Avendaño, um nobre, ouvindo as aventuras de Carriazo, também nobre, que viajou disfarçado de pícaro por três anos. Impressionado com as peripécias do amigo e desejando vivenciá-las, decide acompanhá-lo. Usando o pretexto de

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

irem à universidade, eles enganam o mordomo e dois criados que os acompanhavam. Costanza, dotada de beleza e discrição extraordinárias, torna-se admirada por todos, conforme descrito em uma conversa entre dois viajantes ouvidos por Carriazo e Avendaño.

Y esta noche no vayas á posar donde sueles, sino en la posada del Sevillano, porque verás en ella la más hermosa fregona que se sabe. Marinilla, la de la venta Tejada, es asco en su comparación [...] Es dura como mármol, y zahareña como villana de Sayago y áspera como una ortiga, pero tiene una cara de Pascua y un rostro de buen año; en una mejilla tiene el sol, y en la otra, la luna; la una es hecha de rosas y la otra de claveles, y en entrambas hay también azucenas y jazmines. No te digo más, sino que la veas, y verás que no te he dicho nada, según lo que te pudiera decir, acerca de su hermosura. En las dos mulas rucias que sabes que tengo mias la dotara de buena gana si me la quisieran dar por mujer; pero yo sé que no me la darán, que es joya para un arciopreste ó para un conde. (CERVANTES, 1864, pp. 403-404)

Assim como expõe o fragmento acima, ao longo da novela e, como veremos posteriormente na outra narrativa curta, *La Gitanilla*, a beleza desse perfil feminino que se sobrepõe às demais jovens acompanhado pelo recato e honestidade será frequentemente reforçado por Cervantes, expondo certa submissão da personagem. Partindo desse contexto, Tomás de Avendaño e Carriazo vão até a pousada conhecer a jovem. Enquanto Carriazo a admira, Avendaño é descrito como um louco de amores pela moça, conforme o narrador esclarece no fragmento em que Avendaño a vê pela primeira vez:

[...] y apenas hubo entrado, cuando de una sala que en el patio estaba vio salir una moza, al parecer de quince años, poco más o menos, vestida como labradora, con una vela encendida en el candelero. No puso Avendaño los ojos en el vestido y traje de la moza, sino en su rostro, que le parecía ver en él los que suelen pintar de los ángeles. Quedó suspenso y atónito de su hermosura, y no acertó á preguntarle nada, tal era su suspensión y embelesamiento. (CERVANTES, 1864, p. 405)

Dessa forma, a personagem se recusa a continuar se aventurando ao lado do amigo ao dizer: “[...] y tan imposible será apartarme de ver el rostro desta doncella como no es posible ir al cielo sin buenas obras” (CERVANTES, 1864, p. 408). Por essa razão, visando trabalhar na pousada, Avendaño adota o nome de Tomás Pedro tornando-se o responsável pelo livro de contas de Sevillano. Carriazo, acompanhando o amigo, apresenta-se como Lope Austuriano, conseguindo emprego como *aguador*, trazendo água para a pousada. Dessa forma, Avendaño expõe o desejo de conquistar Costanza refletindo maneiras para tal feito ao longo da narrativa.

Costanza, por sua vez, apesar da beleza incomparável, atua no local fazendo a limpeza de castiçais e demais objetos pelo que se questiona Carriazo no fragmento “[...] pues como la llaman por toda la ciudad - dijo Lope - la fregona ilustre, si es que no friega? Mas sin

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

duda debe de ser que como friega plata, y no loza, la dan nombre de ilustre” (CERVANTES, 1864, p. 422). Mais tarde, sua ocupação é explicitada na fala de Sevillano: “no es fregona, señor - dijo el huésped - que no sirve de otra cosa en casa que traer las llaves de la plata, que por la bondad de Dios tengo alguna, con que sirven los huéspedes honrados que a esta posada vienen” (CERVANTES, 1864, pp. 446-447). Ainda que se situe frequentemente nos temas das conversas, a personagem está sempre esquivada ao que acontece em seu entorno, ignorando as serenatas que o filho do Corregidor¹ dedicou a ela certa noite, não comparece à comemoração que ocorre na frente da pousada e, tampouco, atenta-se aos galanteios que Avendaño tenta demonstrar quando finalmente a encontra pelo local. Como sua ausência era constante, o narrador expõe: “pero como ella andaba siempre sobre los estribos de su honestidad y recato, á ninguno daba lugar de miralla, cuanto más de ponerse a pláticas con ella” (p. 436).

Tendo em perspectiva essas atitudes passivas de Costanza, por sua vez ambientada no contexto do século XVII na Espanha, é perceptível a predominância de ideais moralistas não só através do seu silêncio, mas a completa entrega de seu destino nas mãos dos responsáveis por ela, vivendo em função de corresponder às expectativas deles. Isso se sustenta na ideia de que, como a mulher foi reconhecida como pessoa humana pela Igreja, conseqüentemente, teria sua igualdade em relação ao homem, o que não ocorria conforme explicita a socióloga Mariló Dolores Vigil no livro *La Vida de Las Mujeres en los Siglos XVI y XVII*: “Tal consideración, sin embargo, coexistía con la defensa de la subordinación de las mujeres a los hombres. Se consideraba que ellas eran seres humanos cuya existencia tenía la función de girar alrededor del humano primogénito, el hombre” (VIGIL, 2000, p. 12). Nesse sentido, Mariló Vigil apresenta que o modelo para as ‘doncellas’, jovens compreendidas entre os dez aos vinte anos, consistia em ser “modesta, obediente y recatada” (VIGIL, 2000, p.18). Essa concepção vai de encontro ao que defendia moralistas como Fray Luis de León, Juan de la Mora y Juan de la Cerda, citados pela autora, que ditavam nos padrões de conduta que, assim como a mulher deveria zelar pela casa, também o fizesse com suas palavras através do silêncio. Nesse cenário, expõe Avendaño em uma conversa com Carriazo:

[...] en todos estos días que has estado preso nunca le he podido hablar una palabra, y á muchas que los huéspedes le dicen, con ninguna otra cosa responde que con bajar los ojos y no desplegar los labios; tal es su honestidad y recato, que no menos enamora con su recogimiento que con su hermosura. (CERVANTES, 1864, p. 422)

¹ Segundo o *Diccionario Real Academia Española*, consistia no indivíduo que conhecia as normas governamentais de sua jurisdição e tal como um delegado atuava na decisão quanto ao castigo para aqueles que cometiam delitos.

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

Tal perspectiva da personagem entra em contradição com a descrição de Cervantes para as personagens La Argüello e La Gallega, duas mulheres que trabalham na pousada. Ao contrário de Costanza, essas frequentemente conversam com Lope Austuriano e também aparecem nas comemorações próximas ao local. Essa diferença é percebida por Gallega, que desabafa no fragmento:

[...] ni sé lo que és; sólo digo que la doy á la mala landre, que no sé qué tiene que no deja hacer baza á ninguna de las mozas que estamos en casa. ¡Pues en verdad que tenemos nuestras faciones como Dios nos la puso! No entra huésped que no pregunte luego quién es la hermosa y que no diga: <<Bonita es; bien parece; á fé que no es mala; mal año para las pintadas; nunca peor me la depare fortuna! >> Y a nosotras no hay quién nos diga <<qué tenéis ahí, diablos ó mujeres, ó lo que sois? (CERVANTES, 1864, pp. 455-456)

Com isso, o recato surge sempre como um adorno para a beleza que caracteriza Costanza ao longo de toda a novela, enquanto uma conduta mais comunicativa é vista de forma depreciativa no caso de Gallega. Contudo, é importante destacar que, por mais extraordinária que possa parecer Costanza, o autor da novela não deixa de apresentar ao leitor perfis que se diferenciam, dando vez e voz para que elas se posicionem, como exposto no fragmento acima. Ademais, Preciosa, que protagoniza *La Gitanilla*, também demonstrará um comportamento diferenciado, o que será examinado neste artigo posteriormente.

Avendaño expõe seus sentimentos a Costanza por meio de uma carta que a entrega sob o pretexto de ser uma oração para dor de dente. A personagem evidencia sua rejeição ao rasgá-la para que ninguém a lesse, visto que, para Costanza, parecia mais feitiçaria do que oração. Com o decorrer dos acontecimentos, a jovem, que já não era muito vista na pousada, quase desaparece e, quando vê Avendaño, logo anuncia: “Tomás, no me duele nada; y así, ni tengo necesidad de tus palabras ni de tus oraciones; conténtate que no te acuso a la Inquisición, y no te canses” (CERVANTES, 1864, p. 443). Logo, essa percepção muda quando seu pai biológico manifesta a intenção de casá-la com Avendaño no final da novela, indo de encontro com a submissão que caracteriza a personagem ao longo da narrativa.

Ao final, é descoberta a origem nobre da moça, que, conforme esclarece Sevillano ao Corregidor, foi deixada por sua mãe na pousada juntamente com uma quantia em dinheiro, uma “cadena de oro” faltando seis “gomos” e um pergaminho pela metade, prometendo que mais tarde alguém viria por ela trazendo as partes faltantes. Sua mãe pedia ainda que a criassem como lavradora, e assim, os anos se passaram com Costanza sendo criada como sobrinha de Sevillano. Um dia após esse esclarecimento, Diego de Carriazo chega à pousada para buscar sua filha, trazendo a metade do pergaminho e os gomos da “cadena de oro”. A

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

partir de então, os fatos são elucidados e, conseqüentemente, Tomás de Avendaño e Carriazo pedem perdão aos seus pais pela fuga, sendo todos convidados a comemorar na casa do Corregidor. O que emerge ao final da novela é que, com o dote deixado pela mãe de Costanza, uma quantia que ultrapassa os padrões dos casamentos arranjados na época na família da moça, fica acordado o matrimônio de Costanza e Avendaño no trecho: “entre el Corregidor y don Diego de Carriazo y don Juan de Avendaño se concertaron en que don Tomás se casarse con Costanza, dándole mil escudos que su madre le había dejado” (CERVANTES, 1864, p. 464). Diante desse acordo que decide o futuro da moça e tendo em vista que ambos pertencem à nobreza, Vigil expõe que “la intervención de la familia en los matrimonios era también importante para el mantenimiento del sistema de estratificación estamental” (VIGIL, 2000, p. 89-90). Logo depois, o leitor não tem mais a fala nem a presença de Costanza, com o desfecho de que, estando ela casada, vive e delega sua voz a seu esposo.

Por outro lado, temos a outra narrativa cervantina que compõe a mesma coleção proposta para reflexão neste texto. Em *La Gitanilla*, a protagonista Preciosa é uma jovem de quinze anos que, ainda muito nova, foi raptada de sua família nobre para viver entre os ciganos que, diferentemente do que ditava a tradição espanhola, não seguiam os dogmas da Igreja Católica. Uma vez inserida nesse meio, é criada por uma cigana a quem chama de avó e que, além de ensiná-la a ler e a escrever, mantém um olhar vigilante em todas as apresentações realizadas pela jovem. Esse povo cigano já inicia a Novela Ejemplar sendo descrito por Cervantes como ladrões, tendo na figura de Preciosa a única exceção a essas práticas, o que pode ter sido proposital na escolha do nome da personagem como singular entre os ciganos. No entanto, ao longo da narrativa, ela demonstra ser uma mulher astuta. Como justifica o dicionário de língua portuguesa, a astúcia se define como “habilidade para não se deixar enganar, esperteza, sagacidade”. É essa esperteza, de não ser dominada pelo discurso predominante, sobretudo no que se refere ao lugar da mulher naquela sociedade, que Preciosa manifesta ao longo da narração.

Nesse sentido, o narrador a apresenta:

[...] la crianza tosca en que se criaba no descubría en ella sino ser nacida de mayores prendas que de gitana, porque era en extremo cortés y bien razonada. Y con todo esto, era algo desenvuelta, pero no de modo que descubriese algún género de deshonestidad; ántes, con ser aguda, era tan honesta que en su presencia no osaba alguna gitana, vieja ni moza, cantar cantares lascivos ni decir palabras no buenas. (CERVANTES, 1864, p. 3)

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

Destacando-se por sua beleza e astúcia, a presença da moça era sempre requerida nas apresentações ciganas, nas danças e cantigas. Embora os demais ciganos que acompanhavam Preciosa mostrassem graça em seus movimentos, a jovem era o foco do público, como expõe o trecho: “[...] con una danza, en que iban ocho gitanas, cuatro ancianas y cuatro muchachas, y un gitano, gran bailarín, que las guiaba. Y aunque todas iban limpias y bien aderezadas, el aseo de Preciosa era tal, que poco a poco fué enamorando los ojos de cuantos las miraban” (CERVANTES, 1864, p. 4). A jovem, cuja voz é frequente nos diálogos e eventos que transcorrem, não tarda em mostrar sua astúcia, como evidenciado no fragmento em que, diante da recusa de Cristina, uma das ciganas que a acompanhava, de entrar em um estabelecimento com muitos homens, Preciosa adverte: “la mujer que se determina a ser honrada, entre un ejército de soldados lo puede ser. Verdad es que es bueno huir de las ocasiones, pero han de ser de las secretas y no de las públicas” (CERVANTES, 1864, p. 12). Diante disso, é perceptível a facilidade com que a moça conduz as situações em que participa, mostrando sagacidade para lidar com as intenções dos homens, sem nunca se despir da honestidade que a reveste.

Vindos de um desses festejos a caminho de Madrid, ela conhece um cavaleiro nobre que, por ter ouvido falar tanto de Preciosa, de sua beleza e sabedoria, foi procurá-la e, assim que a vê, apaixona-se perdidamente e não tarda a pedir a mão da jovem em casamento, como expressa o trecho:

[...] soy caballero, como lo puede mostrar este hábito - y apartando el herreruelo, descubrió en el pecho uno de los más calificados que hay en España -. Soy hijo de fulano - que por buenos respetos aquí no se declara su nombre -; estoy debajo de su tutela y amparo; soy hijo único, y el que espera razonable mayorazgo. Mi padre está aquí en la corte pretendiendo un cargo, y ya está consultado, y tiene casi ciertas esperanzas de salir con él. Y con ser de la calidad y nobleza que os he referido, y de la que casi se os debe ir trasluciendo, con todo eso, quisiera ser un gran señor para levantar á mi grandeza la humildad de Preciosa, haciéndola mi igual y mi señora. [...] Cien escudos traigo aquí en oro para daros e arras y señal de lo que pienso daros; porque no ha de negar la hacienda el que da el alma. (CERVANTES, 1864, pp. 23-24)

Logo se observa que expor sua condição de nobre e colocar tal riqueza à disposição de Preciosa é um mecanismo utilizado pelo personagem masculino para reforçar seu comprometimento. Pedindo licença à avó cigana, Preciosa responde ao cavalheiro, usando sua astúcia, com condições para aceitar o pedido. Ela diz ao jovem que deve adotar os hábitos ciganos por dois anos, enquanto ela comprovaria a veracidade de suas intenções, conforme expressa o fragmento:

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

[...] si quisiéredes ser mi esposo, yo lo seré vuestra; pero han de preceder muchas condiciones y averiguaciones primero. Primero tengo de saber se sois el que decís; luego, hallando esta verdad, habéis de dejar la casa de vuestros padres y la habéis de trocar con nuestros ranchos, y tomando el traje de gitano, habéis de cursar dos años en nuestras escuelas, en el cual tiempo me satisfaré yo de vuestra condicion, y vos de la mia; al cabo del cual, si vos os contentáredes de mí, y yo de vos, me entregaré por vuestra esposa; pero hasta entonces tengo de ser vuestra hermana en el trato, y vuestra humilde en serviros. [...] Si con estas condiciones queréis entrar á ser soldado de nuestra milicia, en vuestra mano está, pues faltando alguna dellas, no habéis de tocar un dedo de la mia. (CERVANTES, 1864, p. 26)

Ainda surpreso pela resposta de Preciosa, o jovem aceita as condições, informando que providenciará o quanto antes a saída de sua casa para acompanhar o grupo cigano. Contudo, pede a Preciosa que não vá a Madrid se apresentar, para não dar a oportunidade a outro de conquistá-la, uma vez que ele estava se dedicando a tal feito. A jovem recusa imediatamente o pedido, mesmo após a advertência da avó de que estava exagerando, e argumenta:

[...] sepa que conmigo ha de andar siempre la libertad desenfadada, sin que la ahogue ni turbe la pesadumbre de los celos; y entienda que no la tomaré tan demasiada que no se eche de ver desde bien lejos que llega mi honestidad á mi desenvoltura; y en el primero cargo en que quiero estaros es en el de la confianza que habéis de hacer de mí. (CERVANTES, 1864, pp. 27-28)

Logo, é nítido o quanto Preciosa defende sua liberdade, argumentando que a honestidade que compõe seu caráter não admite censuras oriundas do ciúme. Assim, se o jovem deseja entrar em acordo com ela, a confiança precisa estar na base do envolvimento dos dois. Temeroso, o nobre concorda e fica acordado que se encontrariam naquele mesmo local dali a oito dias, e que ele deveria adotar o nome de Andrés Caballero, nome comum entre os ciganos.

Tendo em perspectiva a personalidade de Preciosa, que não permite que sua voz seja silenciada e constantemente expõe seus pensamentos, é nítido o quanto a personagem rejeita, dentro da condição de cigana, o perfil feminino defendido pelos moralistas do período e discutido por Mariló Vigil (2000). Sob essa ótica, dialogando com a autora que vislumbra na escrita cervantina uma tentativa de posicionar a mulher como “dueña de su destino y en custodia de su buen hombre” (VIGIL, 2000, p. 23), Edwrigens A. R. Lopes de Almeida (2013) sintetiza que, ao examinar as novelas exemplares *El Celoso Extremeño* e *Las Dos Doncellas*, “se encontramos mulheres abúlicas, também temos aquelas que procuram agir ou, às vezes, (re)agir frente aos desejos e controles masculinos. Temos, ainda, aquelas mulheres que, estrategicamente, agem em favor da tradição a fim do benefício próprio” (ALMEIDA, 2013, p.

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

104). Nesse sentido, estar entre os ciganos e ser dotada de uma beleza e sagacidade incomparáveis, sem nunca deixar de ser honesta — característica muito apreciada por Cervantes — distancia Preciosa do ideário de mulher submissa, limitada ao ambiente doméstico e que entrega seu futuro nas mãos de pais ou responsáveis, como é perceptível em Costanza, conforme observamos no trecho abaixo:

[...] no respondió palabra Costanza, sino con mucha mesura hizo una profunda reverencia al Corregidor, y saliose de la sala, y halló á su ama desalada esperándola, para saber della qué era lo que el Corregidor quería. Ella le contó lo que había pasado y como su señor quedaba con él para contalle no sé qué cosas que no quería que ella las oyese. (CERVANTES, 1864, p. 447)

Costanza não se posiciona diante das questões que a envolvem e, dessa forma, predomina a subserviência em sua personalidade ao longo da narrativa. O posicionamento que Preciosa adota ao tomar suas próprias decisões, como mostrado no fragmento mencionado em que responde diretamente ao pedido do nobre ao expor suas condições, a afasta da atitude resignada de Costanza. Com o desenrolar dos eventos que se seguem, a personagem mostrará mais indícios dessa diferença, utilizando as situações para evidenciá-la.

Juntamente com algumas ciganas e sua avó, Preciosa se dirige à casa de Andrés e, ao ser convidada a entrar pelo pai do rapaz, a avó da moça aproveita a ocasião para conversar com os criados sobre a identidade de Andrés. Nessa circunstância, o nome verdadeiro do jovem é revelado como Don Juan, sendo chamado de Juanico por seu pai. Sob esse aspecto, é importante ressaltar que Cervantes recorre frequentemente a esse recurso, em que a identidade do personagem é revelada para que este alcance privilégios. Esse mecanismo ocorre tanto com Costanza em *La Ilustre Fregona*, que, de lavradora, passa a jovem rica e casada com um indivíduo abastado, quanto com Preciosa, que, posteriormente, terá sua linhagem nobre descoberta. Como se estivesse testando a credibilidade de Andrés, Preciosa pede que ele cuide da velhice dos pais e que viaje quando estiver mais velho, enquanto elas cantarão uma cantiga para receber uns trocados. O nobre responde:

[...] otra vez te he dicho niña- respondió el don Juan, que habia de ser Andrés Caballero-, que en todo aciertas sino en el temor que tienes que no debo de ser muy verdadero; que en esto te engañas, sin alguna duda. La palabra que yo doy en el campo, la cumpliré en la ciudad y adonde quiera, sin serme pedida, pues no se puede preciar de caballero quien toca en el vicio de mentiroso. (CERVANTES, 1864, p. 38)

Uma vez comprovada a nobreza de Andrés, ele passa a viver entre os ciganos. Com o passar do tempo, ao se hospedarem na pensão de uma viúva rica, a filha desta, Juana Carducha, que o narrador descreve como tendo entre dezessete e dezoito anos, se apaixonava

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

instantaneamente por Andrés. Furtivamente, a personagem o encontra no curral da hospedaria e, sem rodeios, propõe:

- Andrés - que ya sabia su nombre-, yo soy doncella y rica, que mi madre no tiene otro hijo sino á mí, y este meson es suyo; amén desto tiene muchos majuelos y otros dos pares de casas. Hasme parecido bien; si me quieres por esposa, á ti está; respóndeme presto, y si eres discreto, quédate, y verás qué vida nos damos. (CERVANTES, 1864, p. 77)

Como é notório, a classe social é um elemento que predomina nas intenções do enunciatador, especialmente quando se trata de propor casamentos, o que coincide com a época do Século de Ouro. Conforme Vigil, “los casamientos solían ser precedidos de exigentes negociaciones financieras y el fracaso de tales negociaciones podría entrañar ipso facto el abandono del proyecto de matrimonio” (2000, pp. 85-86). Cabe enfatizar que Juana Carducha, diferentemente de Costanza, que se configura submissa ao longo de sua história, e Preciosa, que altera seu modo de agir com a condição de nobre, mostra-se ativa no que compete a tomar as rédeas de seu destino ao propor matrimônio a Andrés, uma vez que a condição de nobre transferia essa responsabilidade para seus pais. Logo, diante da recusa do rapaz, que, após o pedido, avisa aos ciganos que partirão naquela mesma noite, Carducha decide se vingar. Para isso, coloca algumas joias em seus pertences e o acusa em frente a todos por ladrão, alegando tê-lo visto entrar em seus aposentos. Apesar das constantes declarações de que não havia roubado nada, os guardas averiguam e, ao encontrarem as joias, surge um alvoroço do qual se aproveita o sobrinho do prefeito, que, provocando o acusado, dá-lhe uma bofetada. Isso resulta na morte do sobrinho pelas mãos de Andrés, que acaba sendo preso, como expressa o narrador: “finalmente, tantos cargaron sobre Andrés que le prendieron y le aherrojaron con dos muy gruesas cadenas” (CERVANTES, 1864, p. 80). Todos vão à delegacia e, perante a Corregedora, Preciosa suplica pela libertação de Andrés, alegando que ele não é culpado, uma vez que tal ato derivou-se de uma provocação. Ela afirma ainda que estão para se casar e que corresponde ao seu amor.

Com o correr dos fatos, a avó de Preciosa declara, em uma sala reservada, que a jovem do lado de fora é a filha perdida do Corregedor e que, quando foi raptada, trazia os brincos que a cigana apresentou dentro de um cofre. Preciosa, cujo nome verdadeiro era Costanza, mesmo nome da protagonista de *La Ilustre Fregona*, de Azevedo y de Meneses, alheia ao que acontecia, foi abordada pela avó, que mostrou a seus pais biológicos a marca de nascença abaixo do seio esquerdo e entre os últimos dedos do pé direito, uma pequena cartilagem, sinais que comprovaram ainda mais a identidade verdadeira de Preciosa. Mediante as clemências da jovem, que expressa corresponder aos sentimentos de Andrés, o

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

Corregedor informa que, antes de condená-lo à força — punição para os delitos cometidos —, permitirá o casamento dos dois. Nesse ponto da narrativa, advindo de uma conversa entre Doña Guiomar, Corregedora, e Preciosa, desprovida da liberdade que os hábitos ciganos conferiam à personagem, marcada por sua astúcia, ela se aproxima do aspecto que configura as jovens nobres desse período, como evidenciado pelo narrador no trecho:

Ella, con vergüenza y con los ojos en el suelo, le dijo que por haberse considerado gitana, y que mejoraba su suerte con casarse con un caballero de hábito, y tan principal como don Juan de Cárcamo, y por haber visto por experiencia su buena condición y honesto trato, alguna vez le habia mirado con ojos aficionados; pero que, en resolución, ya habia dicho que no tenía otra voluntad de aquella que otros quisiesen. (CERVANTES, 1864, p. 91)

Com isso, é perceptível o que Mariló Vigil (2000) já discutia no capítulo *La Doncella*, no qual explicita que uma jovem de classe média não passava pelas mesmas situações e cobranças que faziam parte do cotidiano de uma jovem nobre. Isso significa que as possibilidades de resistência ao controle ditado pela época se configuravam de forma distinta para uma moça de classe média e para outra pertencente à nobreza. Nesse sentido, o narrador não deixa de provocar essas reflexões ao transpor na mesma personagem perspectivas e comportamentos que se alteram conforme o lugar social que ocupa na sociedade à qual pertence. Não obstante, os pais de Preciosa aprovam o casamento, anunciando a Andrés a verdade sobre o passado da filha perdida raptada quando criança, e ele, por fim, é colocado em liberdade tendo como solução para o delito a promessa de dois mil ducados ao prefeito. Diante disso, o casamento dos dois surge como desfecho da história, perceptível no fragmento: “se hicieron las bodas, se contaron las vidas, y los poetas de la ciudad, que hay algunos, y muy buenos, tomaron á cargo celebrar el extraño caso, juntamente con la sin igual belleza de la gitanilla” (CERVANTES, 1864, p. 95). O que se depreende, mais uma vez, ao esmiuçar a narrativa, pauta-se na percepção do quanto os privilégios da nobreza vão atravessando as relações, não só nos relacionamentos amorosos, nos quais tanto Costanza quanto Preciosa se casam com nobres, mas também no desfecho para o delito cometido por Andrés, que foi solucionado com uma quantia considerável de dinheiro. Ou seja, tal qual o período em que as *Novelas Ejemplares* foram publicadas, o plano literário acompanhou essa tendência dominante da época.

Tendo em vista as histórias acima descritas, o objeto deste estudo partiu da análise dos perfis femininos de Costanza e Preciosa, de forma a refletir sobre o quanto os padrões de conduta perpassam o comportamento dessas mulheres, até mesmo no plano fictício. Ainda que ambas sejam nobres e tenham sido educadas em cenários distintos, a condição de cigana

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

dá a Preciosa maior liberdade para exercer suas crenças e, principalmente, fazer sua voz ser ouvida, o que, até então, era mal visto por inúmeros moralistas e intelectuais dos séculos XVI e XVII. Isso se confirma ao analisarmos *La Perfecta Casada* (2006), de Fray Luis de León, que, além de afirmar que a mulher é frágil e de pouco valor, a vê em dívida com o homem, uma vez que é na posição de casada que pode transpor essa condição de fragilidade, conforme ilustra o fragmento: “[...] justicia y deuda que la mujer al marido debe, y que su naturaleza cargó sobre ella criándola, para este oficio, que es agradar y servir, y alegrar y ayudar en los trabajos de la vida y en la conservación de la hacienda a aquél con quien se desposa” (LEÓN, 2006, p. 17). Porém, as narrativas cervantinas em análise mostram que, naquele mesmo contexto, encontramos mulheres que flexibilizam aquele padrão de subserviência, como é o caso de Preciosa e de Juana Carducha, ainda que elas mesmas busquem o final feliz ao lado do homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, tendo em perspectiva realidades que ainda hoje se fazem presentes em nossa sociedade, é importante estudar e analisar as narrativas curtas de Cervantes, de modo a destacar que as mulheres tiveram um lugar social desprestigiado em relação aos homens e que dispomos das mesmas capacidades intelectuais para atuar em quaisquer áreas do conhecimento. Que a voz feminina tenha o protagonismo que Preciosa conseguiu ter em *La Gitanilla*, ao contrário da submissão silenciada que marca a presença e ausência de Costanza em *La Ilustre Fregona*.

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de. Cervantes - Um mestre na arte de narrar. **Caletrosópio**. Ouro Preto, vol. 4, n. 7, pp. 41-55, jul-dez 2016.

ALMEIDA, Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de. **Por trás do véu e da espada: O disfarce subjacente à representação das personagens cervantinas**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2013.

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. (Trad. José Paulo Paes) 2ª edição. São Paulo: Cultrix, 1972.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50ª edição. São Paulo: Cultrix, 2015.

CERVANTES, Miguel de. **Novelas Ejemplares: Literatura del Siglo de Oro**. Madrid: Biblioteca Nacional de España, 1864.

GONÇALVES, Adelto. A Gênese do Pícaro Moderno. **Revista Eletrônica de los Hispanistas de Brasil**, vol. 21, n. 44, pp. 1-3, jan-mar 2011.

GONZÁLEZ, Mario Miguel. **Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao Século XVII)**. Ed. Letraviva: São Paulo, 2010.

LEÓN, Fray Luis de. **La Perfecta Casada**. Biblioteca Virtual Universal. Editorial del Cardo, 2006. Disponível em: biblioteca.org.ar/libros/131489pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

VIGIL, Mariló Dolores. **La Vida de Las Mujeres en los Siglos XVI e XVII**. Madrid: Siglo Veintiuno Editores, 2000.

Recebido em: 01/05/2024

Aceito em: 14/07/2024

Publicado em: 30/09/2024

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

COSTANZA AND PRECIOSA: FROM SILENT SUBMISSION TO CUNNING

Ana Caroline Souza de Oliva

Universidade Estadual de Montes Claros

(anaolivacaroline@gmail.com)

Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida

Universidade Estadual de Montes Claros

(edwirgens.almeida@unimontes.br)

ABSTRACT

As a result from Scientific Initiation Program, the objective of this article is to investigate the female profiles of Costanza and Preciosa in the *Novelas Ejemplares* by Miguel de Cervantes entitled, respectively, *La Ilustre Fregona* and *La Gitanilla*, respectively. In this sense, these narratives, both published in 1613, highlights behavioral aspects of these female characters that are sometimes close to and sometimes far from the standard rules of conduct in society praised by moralists of the time, as the narrative is placed in the 17th century. In this way, based on the analysis of critical and theoretical texts that not only delimit the historical context but also outline Cervantino's literary plan, we approach the behaviors and motivations of Costanza and Preciosa. Therefore, even though they present similarities such as being raised in different circles relating to where they belong by birth (nobility), we learn some nuances of these differences that in this article place them simultaneously as submissive and cunning.

Keywords: *Novelas Ejemplares*; Cervantes; Woman.

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------

COSTANZA Y PRECIOSA: DE LA SUMISIÓN SILENCIOSA A LA ASTUCIA

Ana Caroline Souza de Oliva

Universidade Estadual de Montes Claros

(anaolivacaroline@gmail.com)

Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida

Universidade Estadual de Montes Claros

(edwirgens.almeida@unimontes.br)

RESUMEN

Investigar los perfiles femeninos de Costanza y Preciosa en las *Novelas Ejemplares* de Miguel de Cervantes intituladas, respectivamente *La Ilustre Fregona* y *La Gitanilla*, se constituye el objetivo de este artículo oriundo del programa de Iniciación Científica. En ese sentido, esas narrativas en destaque, publicadas en 1613, van demarcar en los comportamientos de estos personajes femeninas aspectos que a veces van acercarse y otras alejarse de los padrones de conducta defendidos por los moralistas de la época, una vez que se sitúan en el siglo XVII. De esa forma, a partir del análisis de textos críticos y teóricos que delimitan el contexto histórico así como delinean el plan literario cervantino, estudiaremos los comportamientos y motivaciones de Costanza e Preciosa. Con eso, aunque presenten semejanzas, como haber sido creadas en círculos diferentes de los que pertenecen por nacencia (nobleza), veremos los matices de esas diferencias que en ese artículo as ponen simultáneamente como sumisa y astuta.

Palabras-clave: *Novelas Ejemplares*; Cervantes; Mujer.

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 13	n. 1	1-17
----------------------------	-------------	-------	------	------